

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

GILBERTO RAMOS DE CASTRO

**DISCUSSÃO CONCEITUAL SOBRE DADO, INFORMAÇÃO E
CONHECIMENTO: perspectiva dos alunos concluintes do curso
de Biblioteconomia da UFPB**

**JOÃO PESSOA
2011**

GILBERTO RAMOS DE CASTRO

**DISCUSSÃO CONCEITUAL SOBRE DADO, INFORMAÇÃO E
CONHECIMENTO: perspectiva dos alunos concluintes do curso
de Biblioteconomia da UFPB**

Monografia apresentada ao Curso de
Biblioteconomia da Universidade Federal da
Paraíba como requisito parcial para obtenção
do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof. Dr^a. Emeide Nóbrega
Duarte.

**JOÃO PESSOA
2011**

C346d CASTRO, Gilberto Ramos de
Discussão conceitual sobre Dado, Informação e Conhecimento:
perspectiva dos alunos concluintes do Curso de Biblioteconomia
da UFPB, Gilberto Ramos de Castro - João Pessoa: UFPB, 2011.
51p.

Orientadora Prof. Dra. Emeide Nobrega Duarte.
Monografia de Conclusão da Graduação em Biblioteconomia
na UFPB/CCSA.

1 Informação. 2. Dados. 3. Conhecimento.

CDU: 001.1(043.2)

GILBERTO RAMOS DE CASTRO

**DISCUSSÃO CONCEITUAL SOBRE DADO, INFORMAÇÃO E
CONHECIMENTO: perspectiva dos alunos concluintes do curso de
Biblioteconomia da UFPB**

Monografia apresentada ao Curso de
Biblioteconomia da Universidade Federal da
Paraíba como requisito parcial para obtenção
do título de Bacharel em Biblioteconomia.

João Pessoa, _____ de _____ de 2011.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Emeide Nóbrega Duarte - Orientadora
Universidade Federal da Paraíba

Prof^a. Dr^a. Freancisca Arruda Ramalho
Membro Examinador

Prof^a. Ms. Maria Meriane Vieira
Membro Examinador

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus por me conceder essa benção da minha existência terrena, quer seja por um breve período, e por todos os meus anseios que Ele permita que eu os alcance.

À minha família em especial os meus pais Milton Pinto de Castro (*in memoriam*) e Maria Emilia Ramos de Castro, meu irmão Roberto Ramos de Castro, Lúcia Castro, Junior, Erika Castro e Milton Pinto de Castro Neto, minha irmã Ms em Psicologia Cintia Maria Ramos de Castro.

À minha cúmplice em todos os momentos Sra. Selma Ramalho Silveira e aos meus filhos, Adinamar Ferreira de Castro, Daniel Nascimento de Castro, Ingrid Ferreira de Castro, Juliana Nascimento de Castro, Pedro Henrique Tinoco de Castro (*im memoriam*) e Slavia Ramalho Silveira de Castro

A todos os Professores que fazem parte do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba pela ajuda incondicional que me foram prestadas no decorrer dos meus estudos.

Aos funcionários que trabalham na coordenação do Curso a minha gratidão.

A todos que trabalham na Biblioteca Setorial do CCSA pela calorosa atenção que me foi dispensada no período em que estive estagiando na citada Biblioteca.

Ao Sr. Nono e Sra. Kassinha pelo afeto que me foi dispensado durante o meu convívio familiar em que estivemos sob o mesmo teto.

À professora Maria Meriane Vieira e professora Emeide Duarte em não medirem esforços em me ajudarem a concluir a minha graduação.

A todos os colegas que estão concluindo pela contribuição da minha monografia.

À minha orientadora Dra. Emeide Nobrega Duarte pela luminosidade que lhe é peculiar em ajudar ao próximo.

Às minhas colegas de curso Fabíola Campos, Robéria Andrade e Janiele pelo carinho que me dispensam.

Aos meus amigos Clayton Barbugiam (*in memoriam*) e Marcio Janio da Costa Pimentel (*in memoriam*) por seus delicados ensinamentos que me são muito úteis na minha vivência terrena.

À Professora MS. Sra. Roseane Albuquerque Ribeiro pela ajuda que me foi dedicado nos momentos que se fizeram necessário.

A Sra. Aldeize Nascimento da Silva pela ajuda incondicional que me propôs.

E a todos aqueles que diretamente ou indiretamente me ajudaram na conclusão desta graduação.

“Crescer interiormente é oferecer ao próximo a límpida seiva que jorra do céu, dentro de nós”.

(Autor desconhecido)

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi verificar na praxe como os alunos concluintes do Curso de Biblioteconomia 2011.1 da Universidade Federal da Paraíba, assimilam os conceitos de dados, informação e conhecimento. Diante da polissemia que permeiam esses conceitos à medida que se embrenha sazonalmente em busca de novos conceitos cada vez o abismo conceitual e informacional se torna maior. As ilações diante dos conceitos são inúmeras porem todas elas esbarram ou se amoldam no senso comum atrelado ao aprendizado cognitivo na sisez de cada ser humano. A ênfase deste trabalho foi aplicar aos concluintes do curso de Biblioteconomia 2011.1, um questionário com perguntas abertas sobre o entendimento de cada um acerca do que sejam: Dado, Informação e Conhecimento. Após análise das respostas colhidas foi percebido que esses conceitos são objetos complexos, porem flexíveis, mutáveis e de difícil apreensão, sendo que suas importância e relevância estão ligadas ao seu uso e a maneira do entendimento que cada um tem na formulação de um conceito particular. Grande parte dos autores analisados enxerga a informação com certa dualidade. Ela é algo que ajuda na resolução de um problema ou completa uma lacuna no conhecimento. Assim como podemos verificar o conceito de conhecimento atribuído pela Sociologia do Conhecimento como pela Ciência da Computação quando do seu imediatismo com referência ao conceito estabelecido de Dado.

Palavras-chave: Dado. Informação. Conhecimento.

ABSTRACT

The aim was to evaluate in practice as students graduating from the Course Library 2011.1 Federal University of Paraíba, assimilate the concepts of data, information and knowledge. Given the multiple meanings that underlie these concepts as it penetrates seasonally in search of new concepts each time the conceptual and informational gap gets bigger. The lessons on the concepts are numerous, but they all conform to bump or common sense tied to cognitive learning in the seriousness of every human being. The emphasis of this work was to apply to graduates of the course of Library 2011.1, a questionnaire with open questions about the understanding of each other about what they are: Data, Information and Knowledge. After analysis of responses collected was realized that these concepts are complex objects, however flexible, changeable and difficult to grasp, and its importance and relevance are linked to their use and understanding of the way each has in the formulation of a particular concept. Most authors analyzed sees duabilidade with some information. It is something that helps in solving a problem or complete a gap in knowledge. As we can see the concept of knowledge given by the Sociology of Knowledge and Computer Science at the time of its immediacy with reference to the established concept of Data.

Keywords: Data. Information. Knowledge.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Objetivos	13
1.1.1 Objetivo geral	13
1.1.2 Objetivos específicos	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 DADO: aspectos conceituais	14
2.1.1 Dados no computador	15
2.2 INFORMAÇÃO: aspectos conceituais	17
2.3 CONHECIMENTO: aspectos conceituais	21
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	26
4 RESULTADOS	26
4.1 Dados pessoais	27
4.2 Quanto à faixa etária	28
4.3 Quanto à atividade profissional exercida	28
4.4 Conceitos sobre Dado, Informação e Conhecimento.....	29
4.5 Conceitos sobre Dado.....	30
4.6 Conceitos sobre Informação	31
4.7 Conceitos sobre Conhecimento.....	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICES	41
APÊNDICE A: Perguntas distribuídas no questionário aplicado	41
APÊNDICE B: Quadro de respostas dos alunos concluintes do Curso de Biblioteconomia 2011.1 da UFPB, cuja pergunta foi: O que você entende por Dado?	42

APÊNDICE C: Quadro de respostas dos alunos concluintes do Curso de Biblioteconomia 2011.1 da UFPB, cuja pergunta foi: O que você entende por Conhecimento? **45**

APÊNDICE D: Quadro de respostas dos alunos concluintes do Curso de Biblioteconomia 2011.1 da UFPB, cuja pergunta foi: O que você entende por Informação? **48**

1 INTRODUÇÃO

A Revolução Industrial foi assim chamada por ter provocado uma grande mudança nos meios de produção conseqüentemente na vida social e política do ser humano. De uma forma reduzida podemos explicitar que as mudanças foram inverossímeis passando de uma economia agrícola para uma produção de bens de uma forma mecanizada e em larga escala.

Isso ocasiona uma mudança homogênea no modo de pensar onde até então eram a força das máquinas que moviam a economia, hoje é o conhecimento que determina esse crescimento quer seja de uma sociedade, empresa ou de uma nação. Castells (2011) põe-se de acordo com essa afirmação quando argumenta que as sociedades serão informacionais, não porque se encaixem em um modelo específico de estrutura social, mais porque organizam seu sistema produtivo em torno de princípios de maximização da produção baseada em conhecimentos, por intermédio e da difusão da tecnologia de informação e pelo atendimento de pré-requisitos para sua utilização, principalmente no referente às áreas de recursos humanos, infra-estrutura e de comunicações.

Todos os campos do conhecimento alimentam-se de informação, mas poucos são aqueles que a tomam por objeto de estudo e este é o caso da Ciência da Informação que na praxe é que aceita tratar e disseminar essa informação. Por outro lado, esta informação de que trata a Ciência da Informação movimenta-se num território multifacetado, tanto podendo ser informação numa determinada área quanto sob determinada abordagem quer sejam na filosofia, medicina, informática, matemática enfim em todas as áreas das ciências como um todo.

Para Landow (1997), em lugar da visão de conhecimento, do sabe, ou da própria sociedade como estrutura teríamos a concepção de desencantamento – uma infinidade de termos e pontos que ainda não estão acabados, mas em continua (re) produção e negociação de sentidos e informações gerando novos discursos, numa permuta sem regras fixas e sempre aberta a construções diferentes.

Através da mediação da cibernética e ciência da computação uma infiltração inflacionária deste termo em muitas ciências (por exemplo, física, biologia, psicologia, sociologia) ocorreu. O resultado tem sido uma discussão caótica entre dois extremos: antropomorfismo e do reducionismo.

Diante de todos os paradigmas epistemológicos que envolvem dado, informação conhecimento o que sob a miopia de signo substancializado de algo chamado de informação,

bem como sobre a distinta moderna entre sujeito e objeto sendo algo que se entrelaça ao senso comum atrelado ao cerne do aprendizado cognitivo estereotipando a informação como a dimensão da existência humana substanciando progresso universal.

Mediante a Informação ser tratada na Ciência da Informação especificamente no Curso de Graduação de Biblioteconomia, procurei nesse trabalho verificar de que forma os concluintes do Curso de Biblioteconomia 2011.1 da Universidade Federal da Paraíba vislumbram sobre os conceitos apreendidos no decorrer de sua formação acerca de uma definição concisa do que se entende por Dado, Informação e Conhecimento (DIC).

Apesar de não pretender dar uma conotação positivista ao trabalho nem avaliar o desempenho dos concluintes já que existe um cabedal de conceitos acerca de Dado, Informação e Conhecimento que são cerceados por dogmas, pragmatismo, polissemia e outros de caráter pessoal, já que a hipótese levantada na solução de possíveis problemas conceituais que os envolvem é estritamente pessoal onde cada aluno exterioriza a sua inteligibilidade com relação aos conceitos que foram explicitados em diversas disciplinas que fazem parte da grade curricular do Curso de Biblioteconomia da UFPB.

Entendo que essas são suposições “que antecedem a constatação dos fatos e tem como característica uma formulação provisória” sendo a sua principal função na pesquisa científica, onde o ideal é “propor explicações para certos fatos e ao mesmo tempo orientar a busca de outras informações em vários outros meios que se dispõem” (OLIVEIRA, 2001, p. 156), assim como:

- a) O estudante não pode estar atrelado a figura do professor como sendo um saber definitivo e único na definição de conceitos no que se refere a conhecimento, dado e informação;
- b) Esse estudante tem que garimpar nas mais diversas fontes de pesquisas que estão disponíveis, tais como: Internet, E-mail, Chat's, Fóruns e etc.

Com esses atributos o estudante dificilmente terá dificuldades em explanar sobre o que foi sistematizado no que cerne os diferentes conceitos a cerca de um entendimento plausível de conceituar conhecimento, dado e informação.

As informações são valiosas, mas o conhecimento constitui um saber. Produz idéias e experiências que as informações por si só não serão capaz de mostrar. Se informação é dado trabalhado, então conhecimento e informação trabalhada.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral

Refletir sobre o entendimento adquirido e sistematizado sobre os conceitos de dado, informação e conhecimento assimilados pelos alunos do curso de Biblioteconomia da UFPB.

1.1.2 Objetivos específicos

- Realizar um levantamento bibliográfico dos vários conceitos existente sobre Dado, Informação e Conhecimento;
- Verificar as diferentes formas de entendimento sobre os conceitos de dados, informação e conhecimento no âmbito das respostas dos alunos concluintes do Curso de Biblioteconomia 2011.1 da UFPB.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este conteúdo apresenta os referenciais de vários autores, no que formulam conceitos sobre o que é Dado, Informação e Conhecimento de uma forma ciosa, abrangendo as questões filosóficas, sociológicas e ideológicas acerca dos conceitos encontrados na incessante pesquisa bibliográfica.

2.1 DADO: aspectos conceituais

O dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia de CUNHA (2008), conceitua Dado como:

menor representação convencional e fundamental de uma informação (fato, noção, objeto, nome próprio, número, estatística, etc.) sob forma analógica ou digital passível de ser submetida a processamento manual ou automático. Em sentido mais amplo, toda a informação quantificável (números, letras, gráficos, imagens, sons ou outra combinação desses tipos); Sinais ou códigos usados para alimentação, processamento, e produção de um resultado. Dados bibliográficos: conjunto de elementos (autor, título, local de edição e outros dados empregados na descrição bibliográfica) que representam um documento específico.

Como o conceito sobre dado não se pode cercear em virtude de sua inerência com outras palavras e com outras formas de entendimento lingüísticas, como conhecer tem que ser tenaz em seus objetivos... (Plotino séc. III DC); ou, dizendo de outra maneira, nada pode ser conhecido sem a existência do instrumento apropriado na configuração do conhecedor. Isto nos leva a vivenciar uma dicotomia que é plausível em algumas distinções e conceitos utilizados na atualidade no que cerne a Informação, o dado e o conhecimento.

Dado pode ser definido como uma seqüência de quantificados ou quantificáveis. Por tanto um texto é um dado, pois não só constitui por si só um dado ou uma seqüência de dados dando inteligibilidade à informação sem o dado a informação se torna mórbida em todos os seus aspectos.

Através de pesquisa acerca de vários referenciais teóricos e conceitos pré-estabelecidos nos deparamos com uma infinidade de conceitos em diversas áreas da ciência como podemos verificar ao longo do texto.

Na estatística descobrimos que o dado é referenciado como seja toda a informação recolhida de uma maneira sistemática; ou seja, o dado, do ponto de vista estatístico, surge como uma informação. Assim os dados constituem um objeto construído pelo observador a partir de varias definições teórico apreendido e utilizando-as para a interpretação dos signos que constituem essa informação. Desse ponto de vista podemos verificar que neste contexto dado e informação aparecem sendo indistintos. (FROTA; FROTA ,1994).

Em informática designam-se dados como os elementos de partida que servem de base para o tratamento e sobre os quais o computador efetua as operações necessárias à tarefa em questão.

2.1.1 Dados no computador

Com respeito à inserção de dados em um software computacional, as variáveis em uma base de dados são classificadas tipicamente como **numéricas (N)**, **texto (T)** ou **data(D)**. Como exemplo de variáveis numéricas tem-se idade, renda, saldo da fatura, número de dependentes, etc. O sexo, estado civil, nome, rua, CEP, CIC, status do cliente são exemplos de variáveis alfanuméricas. A data de vencimento da conta e a data de nascimento são exemplos de variáveis do tipo **data**. (FROTA ,1994).

Variáveis numéricas são passíveis de serem manipuladas aritmeticamente. Embora a variável CEP seja representada numericamente, ela não é uma variável numérica. Podemos representar na base de dados a variável Sexo pelos símbolos 1 e 2, sendo 1=Masculino e 2=Feminino, mas mesmo assim a variável Sexo não é numérica. Não faz sentido, por exemplo, calcular a média dos sexos dos clientes, nem calcular a média dos CEP's!

Uma variável classificatória pode ser **ordinal** quando as categorias possíveis para a variável apresentam uma ordenação. Quando a classificação não é ordenável a variável é **nominal**.

Por exemplo, se representamos o sexo por 1 e 2 para Masculino e Feminino respectivamente, o valor 1 não é menor que 2, ou seja, a ordem não é importante. Por outro

lado, se classificamos os clientes como 0, 1, 2, ...,9 de acordo com o risco que ele proporciona ao banco (sendo 0 o de menor risco), então a ordem é importante e essa variável é ordinal.

Essas classificações são importantes do ponto de vista da análise estatística. A ferramenta estatística mais adequada a ser utilizada na análise dos dados depende do tipo de variável.

Variáveis contínuas podem ser **categorizadas**. Por exemplo, a renda de um cliente é uma variável contínua, mas podemos dividir a renda em faixas e criar uma variável categórica. Faixa de renda em que, por exemplo, a faixa 1 corresponde a rendas de R\$1,00 a R\$500,00, faixa 2 de R\$501,00 a R\$1200,00 etc.

Variáveis numéricas também são chamadas de **dados quantitativo** se variáveis classificatórias são **dados qualitativos**.

Dados quantitativos são geralmente mais informativos. Por exemplo, saber que uma pessoa tem renda na faixa 2 não permite saber se sua renda está próxima ao limite inferior, ao superior, ou no meio. Têm-se a renda da pessoa, podemos classificá-la na faixa de renda correspondente.

Os dados são uma representação dos fatos, conceitos ou instruções de uma maneira normalizada que se adapte a comunicação, interpretação e processamento pelo ser humano ou através de máquinas automáticas. Os dados são representados por símbolos, letras, números e instruções principalmente na construção de *software* utilizados não só na linguagem computacional mais como em grande escala na área de telecomunicações.

Nas ciências exatas e na indústria, o dado recebe uma classificação. A medida de uma característica de um processo, produto ou serviço se apresenta sob a forma de uma variável:

- a) **Contínua:** também chamada simplesmente de *variável* (peso, altura, tempo de ciclo);
- b) **Contagem:** número de acidentes, número de defeitos, número de ligações perdidas em um *Call Center*;
- c) **Classificatória:** conforme/não conforme, defeituoso/não defeituoso, atrasado/não atrasado.

E assim a utilização do dado pode ser de formas variadas adequando-se ao contexto no qual o dado vai ser formalizado.

Entendemos que, para a midiologia, o dado é como a própria palavra, indica, um atributo, dado de algum objeto (quem sabe dado por nós mesmo). Por outro lado, informação refere-se a um dado, um atributo, que, articulando-se e combinando com outros dados

constituindo-se em fatos que tenham certo sentido para nós, a razão que vão sendo captados pela nossa percepção; a informação é um dado com maior sentido e significado, agregado por nós mesmos. Elementos individuais soltos de dados não há significados por se mesmo; e só quando esses signos são de alguma forma agrupada e sistematizada e que se constitui um significado passa esse dado a ser decifrado. Assim sendo o que constitui uma informação para uma determinada pessoa pode não ser para um outrem.

Diante do que é evidenciado nas mais variadas definições sobre dados jamais podemos ser encantados com a sua importância no contexto onde se insere, quer seja diretamente ou não.

2.2 INFORMAÇÃO: aspectos conceituais

Segundo definição descrita no dicionário de s: Biblioteconomia e Arquivologia que conceitua Informação como:

Informação info, information 1. BIB 1.1 Registro de um conhecimento que pode ser necessário a uma decisão. A expressão registro` inclui não só os documentos tipográficos, mas também os reprográficos, e quaisquer outros suscetíveis de serem armazenados visando a sua utilização. 1.2 Informação, na sua definição mais ampla é uma prova que sustenta ou apóia um fato. 1.3 Registro de um conhecimento para utilização posterior. 1.4 Dados numéricos alfanuméricos ou alfabéticos processados por computador.

A palavra informação tem na sua contextualização uma luminescência muito valiosa cujo interesse por ela é muito evidente. São atraídos por ela tanto o grande público quanto grupos específicos de pesquisadores. O primeiro deseja se inteirar do que acontece pelo mundo, e copulando com a fonte de atualização. Já o segundo tenta entender quais as transformações que o uso da palavra provocou na contemporaneidade.

Essa capacidade de ser aplicada a varias situações evidencia a variação do seu significado. Araújo (2000, p. 5) que propõe uma nova abordagem teórica e conceitual e explica que essa polissemia se originou:

da apropriação desse termo pela sociedade pós-industrial, pós-moderna, ao adotar, a informação e o conhecimento como um de seus marcos delimitadores, perpassando todos

os estratos da sociedade e áreas do conhecimento, ampliou as ambiguidades que o termo já carrega, em função das diferentes visões e conceituações que passaram a conotá-lo.

A palavra “informação” sempre foi ambígua e comumente empregada para definir diversos conceitos. Os dicionários registram que a palavra tem sua raiz no latim *informare*, que significa “a ação de formar matéria, tal como pedra, madeira, couro etc.”. Parece ter entrado na língua inglesa com sua atual grafia e utilização no século XVI. A definição mais comum é: “a ação de informar; formação ou moldagem da mente ou do caráter, treinamento, instrução, ensinamento, comunicação de conhecimento instrutivo” (SETZER, 1940).

Esta definição permaneceu relativamente constante até os anos posteriores à Segunda Guerra Mundial, quando entrou em voga utilizar “informação” como um termo tecnológico para definir qualquer coisa que fosse transmitida por um canal elétrico ou mecânico. A palavra tornou-se parte do vocabulário da ciência das comunicações. Então, de repente, podia ser aplicada a algo que, a rigor, não era necessariamente informativo. Seu uso foi extrapolado para o uso geral, designando algo dito ou comunicado, fizesse ou não sentido para o receptor. Atualmente, a liberdade gerada por essa definição amorfa, como era de esperar, incentiva seu emprego de forma ainda mais vaga. Informação tornou-se a palavra mais importante da nossa década, o sustento da nossa vida e do nosso trabalho. (ZHANG, 1988).

A ambiguidade da palavra fez proliferar a ansiedade de informação. Essa deturpação do uso da palavra e a sua super utilização resultaram nela perder o sentido, como ocorre, aliás, com toda palavra incessantemente repetida.

A palavra *informare* foi destacada do substantivo informação, e a forma, ou estrutura, desapareceu do verbo informar. Grande parte daquilo que supomos ser informação é, na verdade, apenas dado, às vezes nem isso.

O conceito de informação segundo a sua epígrafe deriva do latim e significa um processo de comunicação ou algo relacionado com a comunicação (ZHANG, 1988), mas na realidade existem algumas invariedades de definições de informação, cada uma mais complexa que outra. Podemos também dizer que informação é um processo que visa o conhecimento, ou, simplesmente, informação é tudo que produz a incerteza. “Um instrumento de compreensão do mundo e da ação sobre ele” (ZORINHO, 1995).

É conceituada como Informação, o resultado do processamento, manipulação e organização de dados, de tal forma que represente uma modificação (quantitativa ou qualitativa) no conhecimento do sistema (pessoa, animal ou máquina) que a recebe.

Informação enquanto conceito carrega uma diversidade de significados, do uso cotidiano ao técnico. Genericamente, o conceito de informação está intimamente ligado às noções de restrição, comunicação, controle, dados, forma, instrução, conhecimento, significado, estímulo, padrão, percepção e representação de conhecimento. (BORKO,1968).

Quanto a sua etimologia, de acordo com o Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa, informação vem do latim *informatio*, *onis*, ("delinear, conceber ideia"), ou seja, dar forma ou moldar na mente, como em educação, instrução ou treinamento.

A informação é vista como um tipo de estímulo a um organismo ou a um determinado dispositivo. Pode ser qualquer tipo de padrão que influencia a formação ou transformação de outros padrões. Nesse sentido, não há necessidade de que uma mente perceba ou reconheça tal padrão.

A palavra informação e dados são intercambiáveis em muitos contextos. Todavia não são sinônimas.

Temos a informação como registro, é uma forma especializada de informação. Essencialmente, registros são informações de atividades comerciais ou transações, ou conscientemente como um registro de tais atividades ou transações retidas em função do seu valor ou sigilo.

Para Roszac (1988, p.40) “talvez haja outra razão para o aumento de popularidade e de generalização da palavra”. O pesquisador acredita que o termo, diferente de outras palavras que serviram para caracterizar os períodos históricos anteriores, carrega uma carga semântica neutra que facilita esse aspecto “coruja”, ao mesmo que esconde as pretensões de desenvolver um mundo totalmente tecnológico.

De maneira diversa de “fé”, “razão”, ou “descoberta” a informação apresenta um toque de significação confortavelmente seguro e evasivo. Não há nada dramático, nem elevados objetivos com relação a isso. É suave para o coração e, justamente em função disso, agradavelmente invulnerável. A informação tem sabor de neutralidade; e uma grande quantidade de fatos incontestáveis. Sob esse aspecto inocente encontra-se o ponto inicial de uma agenda política tecnocrática que não deseja expor muito os seus objetivos. Afinal de contas o que pode se dizer contra a informação (ROZAC, 1988, p. 40-41).

Informação enquanto conceito carrega uma diversidade de significados, do uso cotidiano ao técnico. Genericamente, o conceito de informação está intimamente ligado às noções de

restrição, comunicação, controle, dados, forma, instrução, conhecimento, significado, estímulo, padrão, percepção e representação de conhecimento.

É comum nos dias de hoje ouvir-se falar sobre a Era da Informação, o advento da "Era do Conhecimento" ou sociedade do conhecimento. Como a sociedade da informação, a tecnologia da informação, a ciência da informação e a ciência da computação em informática são assuntos e ciências recorrentes na atualidade, a palavra "informação" é frequentemente utilizada sem muita consideração pelos vários significados que adquiriu ao longo do tempo.

Por conseguinte em face ao avanço acelerado nas Tecnologias da Informação (TIs) após o séc. XIX o universo se tornou pequeno diante da irrigação da informação que antes era cerceada de dogmatismo e caminhava em passos letárgicos e que hoje ela é vista em full time ocasionando para as empresas uma concorrência desenfreada sem precedentes tendo que muitas vezes competir e penetrar em outros mercados internacionais para que não pereça prematuramente. Essas empresas vêm dando uma importância fundamental a informação como sendo fulcrais de todo um planejamento estratégico formalizado pela a empresa. (ARAÚJO, 2000).

Nessa linha, ou a empresa se adéqua as exigências que são submetidas principalmente por parte dos clientes quer sejam potenciais ou não que diante dessa avalanche informacional se tornaram ávidos em estar sintonizado com esse encanto cibernético ou ela a empresa será atropelada pelo progresso informacional e cultural.

Sem que haja inteligibilidade na informação a mesma se torna carcomida, mórbida e simplesmente em palavras soltas sem nexos.

A informação transcende o tempo e o espaço propiciando ao interlocutor uma ansiedade estando contextualizada entre o elemento transmissor e o receptor de uma forma coesa e segura o que muitas vezes não acontece em função de adversidades quer sejam de cunho da fala, da escrita, da linguagem em línguas ou ao meio de transmissão eletrônica tais como telefone, vídeo, internet, chat's, blogs, e-mail etc. (TOUTAIN, 2007).

2.3 CONHECIMENTO: aspectos conceituais

A definição descrita no dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia de Murilo Bastos Cunha de que conceitua conhecimento como:

conhecimento sknowledge 6. ADM ARQ BIB conteúdo informacional contido nos documentos, nas varias fontes de informação e na bagagem pessoal de cada individuo ..nformação, inteligência. O conhecimento é “a informação mais valiosa e consequentemente, mais de gerenciar. É valiosa precisamente porque alguém deu a informação um contexto, um significado uma interpretação; alguém refletiu sobre o conhecimento, acrescentou sua própria sabedoria, considerou suas implicações mais amplas.”

Diante da complexidade que cerne a palavra conhecimento que esta, intrinsecamente coesa ao pragmatismo interligado de um relacionamento direto como mundo real, é uma abstração interior e pessoal de algo que foi vivenciado ou experimentado por um outrem.

O conhecimento é assim produto da conjunção da atividade do sujeito com a manifestação de um objeto que de alguma forma se lhe mostra atraente/interessante; surge da reação do organismo um estímulo conveniente.

Conhecimento é o ato ou efeito de abstrair ideia ou noção de alguma coisa, como por exemplo: conhecimento das leis; conhecimento de um fato (obter informação); conhecimento de um documento; termo de recibo ou nota em que se declara o aceite de um produto ou serviço; saber, instrução ou cabedal científico (homem com grande conhecimento).

O tema "conhecimento" inclui, mas não está limitado a, descrições, hipóteses, conceitos, teorias, princípios e procedimentos que são ou úteis ou verdadeiros. O estudo do conhecimento é a gnoseologia. Hoje existem vários conceitos para esta palavra e é de ampla compreensão que conhecimento é aquilo que se sabe de algo ou alguém.

A história nos mostra de uma maneira tenaz que o dogmatismo a respeito do conhecimento era inverossímil principalmente por parte da igreja que controlava toda a produção do conhecimento excretando a todos uma abulia sem precedentes utilizando-se de várias formas coercitiva.

Luckesi (1996) tenta aproximar-se do questionamento: o que é o conhecimento? Procura respondê-lo afirmando que o conhecimento é a explicação/ elucidação da realidade e decorre de um esforço de investigação para descobrir aquilo que está oculto, que não está compreendido ainda. Só depois de compreendido em seu modo de ser é que um objeto pode

ser considerado conhecido. Adquirir conhecimentos não é compreender a realidade retendo informações, mas utilizando-se destas para desvendar o novo e avançar, porque, quanto mais competente for o entendimento do mundo, mais compreensiva será a ação do que o sujeito que a detém.

Nesse sentido, o conhecimento não pode ser descrito inteiramente - de outro modo seria apenas dado (se descrito formalmente e não tivesse significado) ou informação (se descrito informalmente e tivesse significado). Também não depende apenas de uma interpretação pessoal, como a informação, pois requer uma vivência do objeto do conhecimento. Assim, quando falamos sobre conhecimento, estamos no âmbito puramente subjetivo do homem ou do animal. Parte da diferença entre ambos reside no fato de um ser humano poder estar consciente de seu próprio conhecimento, sendo capaz de descrevê-lo parcial e conceitualmente em termos de informação, por exemplo, através da frase "eu visitei Paris, logo eu a conheço" (LE COADIC,1996).

Em nossa caracterização, os dados que representam uma informação podem ser armazenados em um computador, mas a informação não pode ser processada quanto a seu significado, pois depende de quem a recebe. O conhecimento, contudo, não pode nem ser inserido em um computador por meio de uma representação, pois senão foi reduzido a uma informação.

Assim, neste sentido, é absolutamente equivocado falar-se de uma "base de conhecimento" em um computador. No máximo, podemos ter uma "base de informação", mas se é possível processá-la no computador e transformá-la em seu conteúdo, e não apenas na forma, o que nós temos de fato é uma tradicional "base de dados" (KOBASHI, 2004).

Essas informações adquiridas servem de base para a construção do conhecimento. Segundo esta afirmação, o conhecimento deriva das informações absorvidas. Constroem-se conhecimentos nas interações com outras pessoas, com o meio físico e natural. Podemos conceituar conhecimento da seguinte maneira: conhecimento é aquilo que se admite a partir da captação sensitiva sendo assim acumulável a mente humana.

Ou seja, é aquilo que o homem absorve de alguma maneira, através de informações que de alguma forma lhe são apresentadas, para um determinado fim ou não. O conhecimento distingue-se da mera informação porque está associado a uma intencionalidade.

Tanto o conhecimento como a informação consistem de declarações verdadeiras, mas o conhecimento pode ser considerado informação com um propósito ou uma utilidade.

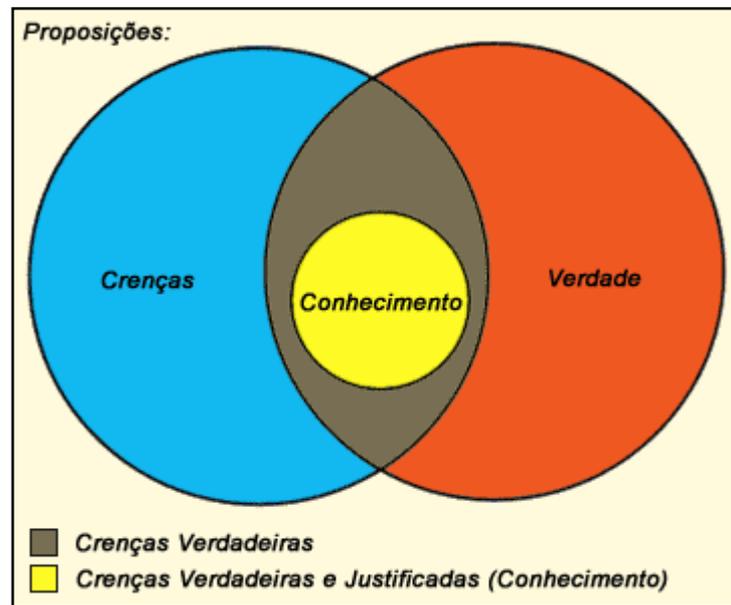


Figura 01 - A definição clássica de conhecimento, originada em Platão, diz que ele consiste de crença verdadeira e justificada. .

FONTE: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Há tempos, desde a Grécia antiga até nossos dias, assistimos à oscilação da ciência caracterizada por momentos de estabilização e de rupturas. Participamos dessas mudanças quando discorremos sobre questões do racionalismo *versus* empirismo *versus* construtivismo ou quando confrontamos ciência antiga com a ciência moderna. Esse movimento descontínuo nos aponta para diferentes maneiras de conhecer, elaborar e construir novos conceitos, segundo Kuhn (2000), novos paradigmas, e para Foucault (2002), novas *epistemes*, que exprimem significativas transformações que refletem nas diversas áreas tecnológicas, organizacionais, informacionais, culturais e sócios internacionais.

Dado a exposição de Luckesi e Passos (1996), podemos analisar que o conhecimento e a informação não podem ser compreendidos, pois, fora dos sistemas de significação. Não são seres da natureza, mas da cultura e dos sistemas simbólicos que os compõem.

Dizer isso não significa, entretanto, dizer que eles são determinados pelos sistemas discursivos que lhes dão definição.

Desta forma a linguagem é entendida aqui como uma estrutura instável ou em outras palavras, Derrida (1991) teórico pós-estruturalista, tenta nos dizer (se isso quer, também, dizer algo) que a linguagem vacila.

Como um ato linguístico, o conhecimento e a informação estão sujeitos a certas propriedades que caracterizam a linguagem em geral. Segundo o linguísta Saussure, a linguagem é um sistema de diferenças. Os signos que constituem uma língua não têm nenhum valor absoluto em si, não fazem sentidos se considerados isoladamente. Ao

considerarmos apenas o aspecto material de um signo, seu aspecto gráfico ou fonético, não encontramos nele nada intrínseco que remeta àquela coisa que reconhecemos como sendo uma palavra. O mesmo ocorre se considerarmos o significado que constitui um determinado signo, isto é, se considerarmos seu aspecto conceitual.

Essa indeterminação da linguagem decorre de uma característica fundamental do signo. O signo é um sinal, um traço que está no lugar de outra coisa, a qual pode ser um objeto concreto, ou um conceito abstrato. Na linguagem filosófica de Derrida, poderíamos dizer que o signo não é uma presença, ou seja, a coisa ou o conceito não está presente no signo, é um rastro. Mas a natureza da linguagem é tal que não podemos deixar de ter a ilusão de ver o signo como uma presença, isto é, de ver no signo a presença da “coisa” ou do “conceito”.

O exposto anteriormente Derrida (2000) chama de “metafísica da presença”. Essa ilusão é necessária para que o signo funcione como tal: afinal o signo está no lugar de alguma outra coisa e, embora na plena presença do signo, o conceito de algo é definitivamente adiado. Para ele, o signo carrega não apenas o traço daquilo que o substitui, mas também o traço daquilo que ele não é, ou seja, precisamente da diferença. Em suma, o signo é caracterizado pelo adiamento (da presença) e pela diferença (relativamente a outros signos). Essas duas características estão sintetizadas no conceito de *différance* (DERRIDA, 2000).

Diante de alguns pressupostos sobre o que é conhecimento e o que é informação, a história da filosofia epistemológica desde o período grego pode ser vista como um processo de resposta a esta pergunta: O que é conhecimento e o que é informação? Apesar das diferenças fundamentais entre o racionalismo e o empirismo, os filósofos ocidentais em geral concordam que a definição está longe de ser perfeita em termos lógicos. O racionalismo argumenta que o verdadeiro conhecimento não é produto da experiência sensorial, que existe um conhecimento *a priori* e estabelece a verdade absoluta em argumentos racionais.

Por outro lado, o empirismo alega que não existe conhecimento *a priori* e que a única fonte de conhecimento é a experiência sensorial, baseada na visão intrinsecamente objetiva, mesmo quando se tem uma percepção ilusória.

Consideramos que as questões em torno da linguagem reúnem muitas discussões de pontos de vista muito diferentes, e não é possível configurar ou refletir sobre os tópicos da linguagem sem delimitar uma orientação específica.

Diante de alguns pressupostos sobre o que é conhecimento e o que é informação, a história da filosofia epistemológica desde o período grego pode ser vista como um processo que sempre busca uma resposta acerca do conhecimento e da informação.

Com o advento dos avanços nas telecomunicações especialmente na área da cibernética o conhecimento o dado e a informação passaram de uma esfera informacional para uma posição de grande importância para as empresas, pois se tornaram insumos básicos na utilização desses conhecimentos em planejamentos estratégicos estruturando a empresa de modo a mesma se manter preparada para superar as adversidades do milênio subsequentes e obterem excelentes resultados. (FEITOSA ,2006) .

Diante da necessidade de se manter competitiva a implantação de uma gestão de conhecimento que é

um conjunto de estratégia para criar, adquirir, compartilhar e utilizar ativos de conhecimento, bem como estabelecer fluxo que garantam a informação necessária no tempo e formato adequado, a fim de auxiliar na gestão de idéias, solução de tomada de decisão (FROTA, 1998).

A gestão do conhecimento “esta dessa maneira, intrinsecamente ligada a capacidade das empresas em utilizarem e combinarem as várias fontes e tipos de conhecimento organizacional para desenvolverem competências e capacidade inovadoras” (TERRA, 2000).

A sociedade que está se formando tem como um dos cernes o conhecimento, o qual é o conceito é o recurso que assegura uma riqueza sustentada (CASTELLS, 2001). Assim torna-se claro hoje a relação entre educação é muito mais direta em que outras épocas. Um bom exemplo é a valorização do capital intelectual e a gestão do conhecimento dentro das empresas. Desse modo, a visão econômica da informação está relacionada na ideia de que para as nações se desenvolverem ou continuarem a se desenvolver é necessário que elas invistam em atividades ligadas a informação, a educação e o conhecimento.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir os objetivos propostos, emprega a técnica de coletas de dados: um questionário simples, porém estruturado, por meio dele pode se obter dados reais o que não acontece com questionários não estruturados, tendo ainda a vantagem de reduzir as distorções causadas pelo entrevistador e os custos de tabulação.

O universo constituído nessa pesquisa foi os alunos concluintes do curso de Biblioteconomia da UFPB, 2011.1 perfazendo um total de 42 concluintes.

Tendo em vista adquirir mais maturidade diante deste assunto, este trabalho é uma pesquisa exploratória, com uma abordagem qualitativa, isto é que segundo Oliveira (2002, p. 116), esta “não tem pretensão de numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas”

Sendo assim, é intenção desse trabalho é dar uma contribuição no sentido de explanar acerca dos vários referências teóricos que existem a cerca do que seja Dado, Informação e Conhecimento no sentido de que prevaleça um consenso com leniência.

A metodologia utilizada identifica-se como um estudo de caso dos alunos concluintes de curso de Bacharelado em Biblioteconomia 2011.1 da Universidade Federal da Paraíba, sendo um estudo de caso bastante flexível e frequentemente utilizado nas pesquisas de cunho social.

4 RESULTADOS

Na parte seguinte encontra-se representado através de gráficos, o tratamento estatístico dispensado ao questionário respondido pelos concluintes do Curso de Biblioteconomia da UFPB, 2011.1

4.1 Dados Pessoais

O universo de concluintes do curso de Biblioteconomia 2011.1 era de 41 alunos, sendo 13 do sexo masculino e 28 do sexo feminino perfazendo um total de 19,8% de Homens e 80,2% de mulheres, apresentando uma disparidade de gênero quanto ao sexo.

Assim, podemos verificar segundo o gráfico abaixo:

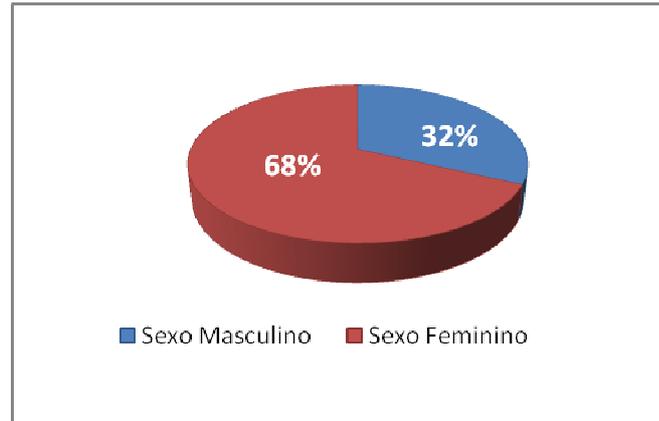


Gráfico 01: Percentual de alunos por gênero.
FONTE: Pesquisa direta, 2011.

É pertinente destacar que as mulheres ainda predominam tradicionalmente no Curso de Biblioteconomia, apesar de que a cada ano se percebe um contingencial bem significativo de adesão do sexo masculino.

4.2 Quanto à faixa etária

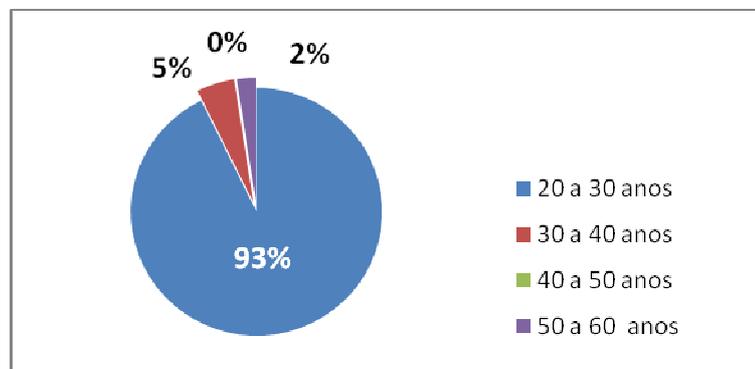


Gráfico 02: Percentual de alunos quanto à faixa etária.
FONTE: Pesquisa direta, 2011.

Assim como mostra o gráfico acima, pela divisão da faixa etária em quatro grupos com intervalo de 10 anos cada um, percebe-se um grupo quase homogêneo onde a concentração maior coube ao grupo da faixa etária ente 20 – 30 anos que é cerca de 98,73% e os na faixa etária de 30 – 40 somente 0,82% e entre a faixa de 50 – 60 somente 0,41% na faixa entre 40 – 50 não houve alunos incluídos.

4.3 Quanto à atividade profissional exercida

Quanto à atividade profissional o maior percentual dos alunos se encontra concentrado na atividade comercial com 92,2% dos entrevistados, ficando a atividade em escola com 3,28%, estagiários em bibliotecas com 2,46% e outras atividades com 1,64%.

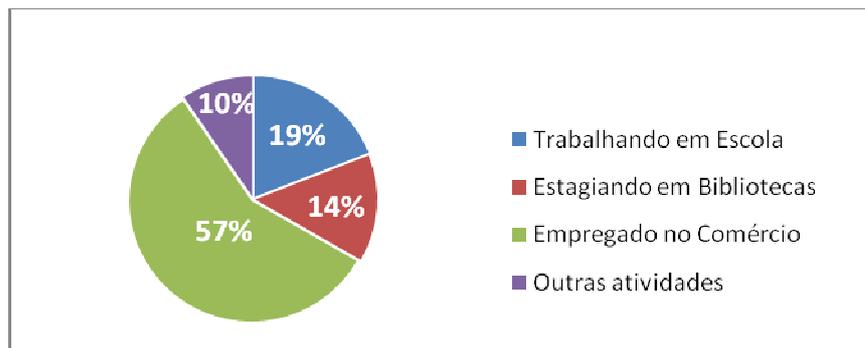


Gráfico 03: Percentual de alunos quanto à atividade profissional.
FONTE: Pesquisa direta, 2011.

4.4 Conceitos sobre Dado, Informação e Conhecimento.

Esses conceitos foram extraídos do dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia de Murilo Bastos da Cunha, em síntese temos:

Dado : data BIB COMN INF. 1. Em sentido mais amplo, abrange toda a informação quantificável (números, letras, gráficos, imagens, sons ou uma combinação desses tipos). 1.1 Sinais ou códigos usados para alimentação, armazenamento, processamento e produção de um resultado 2. Grupo de caracteres alfabéticos, numéricos, alfanuméricos ou quaisquer outros, que representam uma condição ou valor específica. Os dados são na realidade, os blocos construtivos da informação.

Conhecimento : 6. ADM ARQ BIB conteúdo informacional contido nos documentos, nas várias fontes de informação e na bagagem pessoal de cada indivíduo. C. tácito “acumulo de saber prático sobre um determinado assunto, que agrega convicções, crenças, sentimentos, emoções e outros fatores ligados a experiência e a personalidade de quem o detém. O conhecimento é a informação mais valiosa e, conseqüentemente a mais difícil de gerenciar.

Informação : 1. BIB1.1 Registro de um conhecimento que pode ser necessário a uma decisão. A expressão registro inclui não só os documentos tipográficos, mais também os reprográficos, e quaisquer outros suscetíveis de serem armazenados visando sua utilização. 1.2 Informação, na sua definição mais ampla, é uma prova que sustenta ou apóia um fato. 1.3 Registro de um conhecimento para utilização posterior. 1.4 Dados numéricos alfabéticos ou alfanuméricos processados por computador, coleção de símbolos que possuem significados.

O caráter das respostas foi aberto ficando as mesmas ao entendimento de cada um acerca das perguntas formuladas.

4.5 Entendimento dos alunos sobre Dado

Observei que houve coerência por parte dos alunos já que a maioria das respostas dadas estão em acordo com o dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia de Murilo Bastos da Cunha que conceitua Dado como:

Dado : data BIB COMN INF. 1. Em sentido mais amplo, abrange toda a informação quantificável (números, letras, gráficos, imagens, sons ou uma combinação desses tipos). 1.1 Sinais ou códigos usados para alimentação, armazenamento, processamento e produção de um resultado 2. Grupo de caracteres alfabéticos, numéricos, alfanuméricos ou quaisquer outros, que representam uma condição ou valor específica. Os dados são na realidade, os blocos construtivos da informação.

Tabela 1. Dado: Conceitos atribuídos pelos alunos do Curso de Biblioteconomia 2011.1.

Conceito	Frequência	%
Informação	20	50 %
Variedades Numéricas	6	15 %
Representação de Símbolos, Fatos	5	15 %
Formação de um juízo	3	8 %
Pode ser processado	3	8 %
Conhecimento	2	2 %
Fonte de Absorção	1	1 %
Observações documentadas	1	1 %
Total de Alunos	41	100 %

FONTE: Pesquisa direta, 2011.

Conforme os resultados apresentados na Tabela 1 os alunos com entendimento que dados é uma informação estando presente no universo de 41 respostas com 20 informações respostas dadas conforme cito a resposta de alguns alunos.

Aluno	Respostas
Aluno 1.	Dados são estatísticas ou informação especifica que desejamos obter a uma determinada finalidade.
Aluno 2.	Dado é uma informação sistematizada.
Aluno 3.	Dado é uma informação.
Aluno 4.	Dado é uma seqüência numérica.
Aluno 5.	Dado é uma representação por símbolo.
Aluno 6.	Dado é um conjunto de signos.
Aluno 7.	Dado. São fatos concretos.
Aluno 8.	Dado. É tudo aquilo que se tem conhecimento.
Aluno 9.	Dado. É um conjunto de conhecimento.
Aluno 10.	Dado. Dar sentido as coisas ou abjetos.

Quadro 1: Respostas dos alunos com relação ao entendimento por Dado.

FONTE: Pesquisa direta, 2011.

4.6 Entendimento dos alunos sobre Informação.

Esse conceito foi extraído do dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia de Murilo Bastos da Cunha, em síntese temos:

Informação : 1. BIB1.1 Registro de um conhecimento que pode ser necessário a uma decisão. A expressão registro inclui não só os documentos tipográficos, mais também os reprográficos, e quaisquer outros suscetíveis de serem armazenados visando sua utilização. 1.2 Informação, na sua definição mais ampla, é uma prova que sustenta ou apóia um fato. 1.3 Registro de um conhecimento para utilização posterior. 1.4 Dados numéricos alfabéticos ou alfanuméricos processados por computador, coleção de símbolos que possuem significados.

Conceito	Frequência	%
Dado	12	30 %
Conhecimento	8	20 %
Ato de informar	5	12 %
É uma comunicação	5	12 %
Mensagem	4	10 %
É uma notícia	4	10 %
Base de um progresso	1	2 %
São fatos concretos	1	2 %
Instrução treinamento	1	2 %
Total de Alunos	41	100 %

Tabela 3. Informação: Conceitos atribuídos pelos alunos do Curso de Biblioteconomia 2011.1.

FONTE: Pesquisa direta, 2011.

Conforme os resultados apresentados na Tabela 3 os alunos com entendimento que informação é um dado estando presente no universo com 12 respostas informadas conforme cito a resposta de alguns alunos.

Aluno	Respostas
Aluno 1.	Informação é um conjunto de dados.
Aluno 2	Informação é o resultado de um processamento de dados.
Aluno 3.	Informação são fatos conhecidos ou dados.
Aluno 4.	Informação é um conjunto de dados a serem informados.
Aluno 5.	Informação é a estruturação dos dados.
Aluno 6.	Informação é a divulgação de uma noticia.
Aluno 7.	Informação é uma mensagem codificada.
Aluno 8.	Informação são fatos concretos.
Aluno 9.	É o elemento para a formação de um juízo..
Aluno 10.	Informação é uma noticia.

Quadro 3: Respostas dos alunos com relação ao entendimento por Informação.

Fonte: Pesquisa direta, 2011.

Diante de uma análise do que foi respondido pelos alunos com relação ao entendimento a cerca de Dados, Informação e Conhecimento numa amostragem do entendimento feito por 10 alunos no universo dos 42.

Acepções dos alunos concluintes do curso de Biblioteconomia da UFPB 2011.1 a cerca do entendimento de Dado, Informação e Conhecimento.

Aluno	Acepções
Aluno 1.	É uma informação sistematizada.
Aluno 2.	É a informação já processada.
Aluno 3.	É uma informação consistente
Aluno 4.	È uma informação estruturada de forma correta.
Aluno 5.	È um conjunto de registros numéricos.
Aluno 6.	É uma sequencia numérica estruturada.
Aluno 7.	São variedades numéricas.
Aluno 8.	Que contém valores únicos.
Aluno 9.	Uma sequencia de símbolos quantificáveis.
Aluno 10.	É toda a informação estruturada de forma correta.

Quadro 4: Acepções com relação ao entendimento de Dado pelos alunos.

FONTE: Pesquisa direta, 2011.

O que foi observado é que a grande maioria dos alunos já estão condicionados a um entendimento conciso e pratico do que Dado seja uma informação sem mais delimitações.

Acepções dos alunos concluintes do curso de Biblioteconomia da UFPB 2011.1 a cerca do entendimento de Dado, Informação e Conhecimento.

Aluno	Acepções
Aluno 1.	É toda a informação que recebemos e processamos tornando algo construtivo em nossa vida.
Aluno 2.	É a informação ou noção adquirida pelo estudo e experiencias.
Aluno 3.	É uma ideia, uma informação, uma noticia.
Aluno 4.	É uma informação correta.
Aluno 5.	É uma fonte de informação.
Aluno 6.	É a razão de ser.
Aluno 7.	É o acumulo de saberes.
Aluno 8.	Consciencia da propria existencia.
Aluno 9.	É a razão de ser.
Aluno 10.	É fruto da razão.

Quadro 5: Acepções com relação ao entendimento de Conhecimento pelos alunos.

FONTE: Pesquisa direta, 2011.

O que foi observado é que a grande maioria dos alunos já estão condicionados a um entendimento conciso e pratico do que Conhecimento é uma informação, pois o entendimento de conhecimento é muito vasto abrangendo vários aspectos que envolvem o psico e a existência, a razão e a vida.

Aluno	Acepções
Aluno 1	- é um dado sistematizado.
Aluno 2	- é um conjunto de conhecimento.
Aluno 3	- é uma comunicação dada.
Aluno 4	- é uma noticia.
Aluno 5	- são simbolos organizados.
Aluno 6	- é um sinal transmitido de um lugar para o outro.
Aluno 7	- são fatos conhecidos ou dados.
Aluno 8	- é um conjunto de dados a ser informado.
Aluno 9	- é tudo aquilo que se tem conhecimento.
Aluno 10	- é uma mensagem codificada.

Quadro 6: Acepções com relação ao entendimento de Informação pelos alunos.

FONTE: Pesquisa direta, 2011.

O que foi observado é que a grande maioria dos alunos já estão condicionados a um entendimento conciso e pratico do que seja Informação pela polissemia que a mesma se depara, por isso verificamos as mais diversas formas de entendimento que vão desde a comunicação, conhecimento, dado e outros.

4.7 Entendimento dos alunos sobre Conhecimento

Esse conceito foi extraído do dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia de Murilo Bastos da Cunha, em síntese temos:

Conhecimento : 6. ADM ARQ BIB conteúdo informacional contido nos documentos, nas varias fontes de informação e na bagagem pessoal de cada individuo. C. tácito “ acumulo de saber práctico sobre um determinado assunto, que agrega convicções, crenças, sentimentos, emoções e outros fatores ligados a experiência e a personalidade de quem o detém. O conhecimento é a informação mais valiosa e, conseqüentemente a mais difícil de gerenciar.

Conceito	Frequência	%
Informação	21	54 %
Saber	8	20 %
É um dado sistematizado	3	8 %
É a razão de ser	3	8 %
Idéia, noção	3	8 %
É uma notícia	2	2 %
Perícia, Experiência	1	1 %
Total de Alunos	41	100 %

Tabela 2. Conhecimento: Conceitos atribuídos pelos alunos do Curso de Biblioteconomia 2011.1.

FONTE: Pesquisa direta, 2011.

Conforme os resultados apresentados na Tabela 2 os alunos com entendimento que conhecimento é uma informação estando presente no universo de 41 respostas, com 21 das respostas informadas conforme cito a resposta de alguns alunos.

Aluno	Respostas
Aluno 1.	Conhecimento é uma informação.
Aluno 2.	Conhecimento é uma informação adquirida pelo estudo ou pela experiência..
Aluno 3.	Conhecimento é uma informação correta.
Aluno 4.	Conhecimento é uma fonte de informação.
Aluno 5.	Conhecimento é um conjunto de informações.
Aluno 6.	Conhecimento é uma informação completa.
Aluno 7.	Conhecimento é o saber acumulado.
Aluno 8.	Conhecimento é saber instrução, perícia, circunspeção.
Aluno 9.	Conhecimento é a razão de ser.
Aluno 10.	Conhecimento é uma crença uma verdade.

Quadro 2: Respostas dos alunos com relação ao entendimento por Conhecimento.

FONTE: Pesquisa direta, 2011.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto ao resultado obtido já se era esperado em função da polissemia existente entre Dado, Informação e Conhecimento e ante o pragmatismo e a hermenêutica onde o senso comum e o aprendizado cognitivo são elementos fundamentais na interpretação que cada um exterioriza de uma forma que mais lhe convier.

Reconhece-se que a literatura levantada nesse trabalho não esgotou a discussão sobre esse tema, em virtude da complexidade dos mesmos por estarem intrinsecamente ligados de alguma forma que ultrapassam gerações e a ciência não consegue fragmentar esse elo entre elas.

Com essa pesquisa espera-se ter estimulado os concluintes do curso de Biblioteconomia da UFPB a reconhecerem a importância em saber aprender e entender principalmente sob a ótica da Ciência da Informação que subsidia a Biblioteconomia.

O trabalho de pesquisa efetuado foi exaustivo no que concerne a polissemia que si incorporam os conceitos atribuídos a Dado, Informação e Conhecimento.

O caráter de contextualização de diversos conceitos e a sua apreensão utilizado na praticidade, de um juízo próprio, de cada ser, alicerçado em uma apreensão cognitiva, embasado num espírito do consenso a priori, em estabelecer um conceito que mais lhe traga subsídios de uma exatidão mais convincente.

Os resultados obtidos com a aplicação do questionário de pesquisa mostram as diversas formas de contextualizar e exteriorizar o que cada um dos entrevistados tem sobre o entendimento do que seja Dado, Informação e Conhecimento.

O fato dos termos Dados, Informação e Conhecimento se constituírem elementos fundamentais para a Ciência da Informação torna a questão mais aguda, pois, dessa forma a confusão se alarga até abarcar as questões de ordem epistemológica, sem falar nas estratégias de gestão da informação, já que, supostamente, tanto as pesquisas de teor epistemológico, quanto as de índole de gestão, se embasam no arcabouço conceitual elaborado a partir dos termos em questão

Mesmo com o avanço no campo das Ciências e das telecomunicações o pragmatismo diante de um entendimento do que seja Dados, Informação e Conhecimento sempre irá existir

já que essa tríade é o estopim de nossa evolução como ser pensante e alavanca o desenvolvimento quer seja cultural, político, econômico, social do universo como um todo.

Nesse momento de pesquisa a nossa maior contribuição foi levantar o entendimento que os concluintes do curso de Biblioteconomia da UFPB 2011.1 sabem a cerca de Conhecimento, Dado e Informação como facilitador no desenvolvimento desse profissional como um bacharel em Biblioteconomia.

Que esse trabalho possa contribuir para um entendimento ameno dos diversos e infundáveis conceitos que são atribuídos as palavras **Dado, Informação e Conhecimento.**

REFERÊNCIAS

ANGELONI, Maria Terezinha (Org.). **Organizações do Conhecimento, Infra-estrutura, pessoas e tecnologias**. 2. ed. São Paulo: Saraiva. 2008. 363p.

AQUINO, Mirian de Albuquerque. **O Campo da Ciência da Informação: gênese, conexões e especificidade**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2002. 264p.

ARAUJO JR., R. H.; CORMIER, P. Sociedade da Informação e inteligências em unidades de informação. **Ciência da Informação**. 2000, v. 29, n. 3.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em rede: era da informação, economia, sociedade, cultura**. Tradução de Roneide Venâncio Maje. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CEDONI, Beatriz Valadares; OLIVEIRA, Marlene de. (Org.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia: Novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

CUNHA, Murilo Basto da. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2008. 451p.

DAVENPORT, Thomas H. **Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual**. Tradução de Lenke Peres. Rio de Janeiro: Campos, 1998. 238p.

EDGAR, Morin. **Ciência com consciência**. Tradução Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. 336p.

FOCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Tradução de Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. São Paulo: Perspectiva, 2000.

FROTA, M. N., FROTA, M. H. A. **Acesso a informação: estratégia para a competitividade**. Brasília: CNPQ/IBICT, FBB, 1994. 188p.

KARAPANOFF, Kira. **Inteligência, Informação e conhecimento em corporações**. – Brasília: IBICT, UNESCO, 2006. 456p.

KOBASHI, N. Y.; TÁLAMO, M.F.G.M. A determinação do campo científico da Ciência da Informação: uma abordagem terminológica. **DataGramaZero**. Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, 2004.

LUCKESI, C. C. e PASSOS, E.S. **Introdução à filosofia**: aprendendo a pensar. São Paulo: Cortez, 1996.

MACHADO NETO, N. R. Gestão do conhecimento como diferencial competitivo. IN: SEMINARIO GERENCIAMENTO DA INFORMAÇÃO NO SETOR PUBLICO E PRIVADO, 4, 1998, Brasília. **Anais**. Brasília: Linker, 1998.

OLIVEIRA, A. O Valor da Informação. IN: Dossier Informação: Revista Pequena e Media Empresa, n. 12, 3ª Série, 1994.

OLIVEIRA, M.; BERTUCCI, M. da G. E. de S. **A pequena e media empresa e a gestão da informação**. Disponível: <www.informacaoesociedade.ufpb.br/artigos/apeqemed.pdf>.

SETZER, V. W. Dado, informação, conhecimento e competência. **DataGamaZero**. Rio de Janeiro: 1999.

STAREC, Claudio. **Gestão estratégica da informação e inteligência competitiva**. São Paulo: Saraiva. 2005. 351p.

TARAPANOFF, Kira (Org.). **Inteligência, informação e conhecimento em cooperações**. Brasília: IBICT, UNESCO, 2006. 456p.

TERRA, J.C.C. **Gestão do conhecimento**: o grande desafio empresarial. São Paulo: Negócio, 2000. 283p.

APÊNDICES

APÊNDICE A: Perguntas distribuídas no questionário aplicado.

1. Qual a atividade profissional do entrevistado.
2. Qual a idade do entrevistado?
3. Qual o sexo?
4. Tempo de atuação na atividade.
5. O que entende por Dados?
6. O que entende por Informação?
7. O que entende por Conhecimento?

APÊNDICE B: Quadro de respostas dos alunos concluintes do Curso de Biblioteconomia 2011.1 da UFPB, cuja pergunta foi: O que você entende por Dado?

ALUNO 1	Dado: são uma representação dos fatos, conceitos ou instruções de uma maneira normalizada que se adapte à comunicação, interpretação e processamento pelo ser humano.
ALUNO 2	Dado: São estatísticas ou informações específicas que desejamos obter para responder a uma determinada finalidade.
ALUNO 3	Dado: São obtidos através de pesquisa, de observação e podem ser transformados em informações uteis.
ALUNO 4	Dado: São uma representação dos fatos, conceitos ou instruções de uma maneira normalizada que se adapte à comunicação, interpretação e processamento pelo ser humano.
ALUNO 5	Dado: É o, elemento para a formação de um juízo.
ALUNO 6	Dado: Ponto de partida que aceita uma discussão.
ALUNO 7	Dado: É tudo que pode ser processado e as informações são dados que descrevem um domínio físico ou abstra(c)to.
ALUNO 8	Dado: Dado é um emaranhado de códigos decifráveis ou não.
ALUNO 9	Dado: Uma base ou uma fonte de absorção de informações.
ALUNO 10	Dado: Os dados podem ser totalmente descritos através de representações formais, estruturais. Sendo ainda quantificados ou quantificáveis, eles podem obviamente ser armazenados em um computador e processados por ele.
ALUNO 11	Dado: Elemento ou quantidade conhecida, que serve de base que serve de base a resolução dum problema, elemento para a formação de um juízo.
ALUNO 12	Dado: Concedido, facultado, lícito
ALUNO 13	Dado: Como uma seqüência de símbolos quantificados ou quantificáveis.

ALUNO 14	Dado: É a informação sistematizada.
ALUNO 15	Dado: É um conhecimento formulado.
ALUNO 16	Dado: É uma informação consistente.
ALUNO 17	Dado: Que contem valores únicos, que são previsíveis e seguem uma seqüência.
ALUNO 18	Dado: É uma informação.
ALUNO 19	Dado: São observações documentadas ou resultados da medição.
ALUNO 20	Dado: São variedades numéricas.
ALUNO 21	Dado: Afável, conhecido, amigável.
ALUNO 22	Dado: Matéria informacional estruturada de maneira significativa.
ALUNO 23	Dado: É toda a informação estruturada de forma correta.
ALUNO 24	Dado: É um conjunto de registros qualitativos e quantitativos que agrupados geram uma informação.
ALUNO 25	Dado: Em informática designa-se por dados os elementos de partida que servem de base para o tratamento de uma informação a ser inserida no computador.
ALUNO 26	Dado: É uma seqüência numérica estruturada.
ALUNO 27	Dado: É um conjunto de operações efetuadas.
ALUNO 28	Dado: É a informação já processada.
ALUNO 29	Dado: É tudo aquilo que exprime quantidade.

ALUNO 30	Dado: São uma representação de conceitos.
ALUNO 31	Dado: São representação por símbolos.
ALUNO 32	Dado: Tudo que faz sentido.
ALUNO 33	Dado: Informação concreta.
ALUNO 34	Dado: Gratuito, acostumado.
ALUNO 35	Dado: É uma informação completa.
ALUNO 36	Dado: É uma informação precisa.
ALUNO 37	Dado: Princípio ou base para se entrar num conhecimento.
ALUNO 38	Dado: É uma seqüência lógica numérica.
ALUNO 39	Dado: É a informação sistematizada.
ALUNO 40	Dado: É uma seqüência lógica numérica.
ALUNO 41	Dado: É a essência da informação.

APÊNDICE C: Quadro de respostas dos alunos concluintes do Curso de Biblioteconomia 2011.1 da UFPB, cuja pergunta foi: O que você entende por Conhecimento?

ALUNO 1	Conhecimento: - é toda informação que recebemos e processamos tornando algo construtivo em nossa vida, com ele desempenhamos as nossas atividades.
ALUNO 2	Conhecimento: Conhecimento reúne um conjunto de dados, informações sobre um determinado assunto. Pode ser científico remetendo a temas de cunho acadêmico, técnico trazendo apenas informações mais gerais com pouco aprofundamento em certos assuntos e o pessoal é aquele que a pessoa acumula durante sua vida.
ALUNO 3	Conhecimento: É toda informação que recebemos e processamos tornando algo construtivo em nossa vida, com ele desempenhamos as nossas atividades.
ALUNO 4	Conhecimento: - Conhecimento é a capacidade, adquirida por alguém, de interpretar e operar sobre um conjunto de Informações permitindo compreender e tirar conclusões sobre ele e a partir dele.
ALUNO 5	Conhecimento: Ato ou efeito de conhecer.
ALUNO 6	Conhecimento: Informação ou noção adquiridas pelo estudo ou pela experiência.
ALUNO 7	Conhecimento: . Consciência da própria existência.
ALUNO 8	Conhecimento: . <i>Idéias noção, informação, notícia.</i>
ALUNO 9	Conhecimento: Perícia, Experiência.
ALUNO 10	Conhecimento: Informação ou noção adquirida pelo estudo ou pela experiência.
ALUNO 11	Conhecimento: Saber, instrução, perícia, razoabilidade; circunspeção
ALUNO 12	Conhecimento: Idéias noção.
ALUNO 13	Conhecimento: . Pessoas com que se têm relações

ALUNO 14	Conhecimento: Idéias noção, informação, noticia.
ALUNO 15	Conhecimento: Informação ou noção adquiridas pelo estudo ou pela experiência.
ALUNO 16	Conhecimento. é a relação que se estabelece entre sujeito que conhece ou deseja conhecer e o objeto a ser conhecido ou que se dá a conhecer.
ALUNO 17	Conhecimento: É fruto da razão.
ALUNO 18	Conhecimento: é a razão de ser.
ALUNO 19	Conhecimento: E ter consciência de si.
ALUNO 20	Conhecimento: é uma crença e uma verdade.
ALUNO 21	Conhecimento: é uma noticia.
ALUNO 22	Conhecimento: é a informação sistematizada.
ALUNO 23	Conhecimento. E uma informação correta.
ALUNO 24	Conhecimento: É a experiência sensorial, baseada na visão intrinsecamente objetiva, mesmo quando se tem uma percepção ilusória.
ALUNO 25	Conhecimento: é uma fonte de informação.
ALUNO 26	Conhecimento: é um saber sistematizado.
ALUNO 27	Conhecimento: é um conjunto de informações.
ALUNO 28	Conhecimento: é tudo o que se sabe.
ALUNO 29	Conhecimento: é um dado conhecido.

ALUNO 30	Conhecimento: é uma informação.
ALUNO 31	Conhecimento:.,é um saber que se apreende.
ALUNO 32	Conhecimento: é uma compreensão dos fatos.
ALUNO 33	Conhecimento: é o acumulo de saberes.
ALUNO 34	Conhecimento: é uma informação.
ALUNO 35	Conhecimento: É uma informação completa.
ALUNO 36	Conhecimento: é uma noticia.
ALUNO 37	Conhecimento: A capacidade, adquirida por alguém, de interpretar e operar sobre um conjunto de Informações.
ALUNO 38	Conhecimento: é uma informação.
ALUNO 39	Conhecimento:.. É um dado sistematizado.
ALUNO 40	Conhecimento: é o saber acumulado.
ALUNO 41	Conhecimento: é a informação dada.

APÊNDICE D: Quadro de respostas dos alunos concluintes do Curso de Biblioteconomia

2011.1 da UFPB, cuja pergunta foi: O que você entende por Informação?

ALUNO 1	Informação: união ou reunião de dados para a construção de informação para armazenamento ou transmissão.
ALUNO 2	Informação: Informação pode ser um conceito, algo sobre pessoa, informe sobre evento, cursos, no geral a informação responde a necessidade ou não que as pessoas tenham de saber sobre algum assunto ou conhecimento.
ALUNO 3	Informação: é o bem essencial na vida de cidadãos, ela é capaz de formar e transformar a sociedade. ela é uma necessidade do ser humano, ela é contínua.
ALUNO 4	Informação: união ou reunião de dados para a construção de informação para armazenamento ou transmissão.
ALUNO 5	Informação: Ato ou efeito de informar.
ALUNO 6	Informação: Dados a cerca de alguém ou algo.
ALUNO 7	Informação: é uma mensagem enviada.
ALUNO 8	Informação: é um dado bruto a ser lapidado.
ALUNO 9	Informação: é um conjunto de conhecimento.
ALUNO 10	Informação: Ato ou efeito de informar.
ALUNO 11	Informação: Transmissão de notícias.
ALUNO 12	Informação: Instrução treinamento.
ALUNO 13	Informação: Comunicação.
ALUNO 14	Informação: São fatos conhecidos ou dado.
ALUNO 15	Informação: é uma instrução.

ALUNO 16	Informação: É um sinal transmitido de um lugar para outro.
ALUNO 17	Informação: É consciência de si mesmo.
ALUNO 18	Informação: 'é o conhecimento adquirido.
ALUNO 19	Informação: Dar sentido as coisas ou objetos.
ALUNO 20	Informação:.. São símbolos organizados.
ALUNO 21	Informação: É uma abstração informal.
ALUNO 22	Informação: É uma noticia.
ALUNO 23	Informação: É uma comunicação dada.
ALUNO 24	Informação: É a divulgação de uma noticia.
ALUNO 25	Informação: É todo o conjunto de dados devidamente ordenados e organizados de forma a terem significados.
ALUNO 26	Informação: É a estruturação dos dados.
ALUNO 27	Informação: É a compreensão dos conhecimentos.
ALUNO 28	Informação: é um conjunto de dados a ser informado.
ALUNO 29	Informação: É um conjunto de dados.
ALUNO 30	Informação: É o resultado de um processamento de dados.
ALUNO 31	Informação : É a qualidade de uma mensagem a ser enviada a um receptor.

ALUNO 32	Informação: é um conjunto de conhecimento.
ALUNO 33	Informação: É a base de um progresso.
ALUNO 34	Informação: São fatos concretos.
ALUNO 35	Informação: informação é um fenômeno humano, que envolve indivíduos transmitindo e recebendo mensagens.
ALUNO 36	Informação: São conteúdos de mensagens.
ALUNO 37	Informação: É tudo aquilo que se tem conhecimento.
ALUNO 38	Informação: É um conjunto de conhecimento.
ALUNO 39	Informação: É um conjunto de signos.
ALUNO 40	Informação: É uma mensagem codificada.
ALUNO 41	Informação: É a possibilidade de responder as incertezas.